



PERFIL DO ENSINO DA MASTOLOGIA NAS ESCOLAS MÉDICAS PÚBLICAS PAULISTAS

Palavras-Chave: MASTOLOGIA, EDUCAÇÃO MÉDICA, SAÚDE MAMÁRIA

Autores(as):

RAÍSSA CABRAL PILI, FCM-UNICAMP

Prof. Dr. CASSIO CARDOSO FILHO, FCM-UNICAMP

RESUMO

A abordagem adequada das queixas mamárias nos serviços de saúde é fundamental, considerando a sua alta frequência e possibilidades de desfecho que, entre outros, pode incluir o câncer de mama, neoplasia mais incidente em mulheres em todo o mundo. Para garantir a aptidão do médico na promoção da saúde mamária, cabe aos cursos de graduação em medicina oferecer um aprendizado sólido e bem estruturado em mastologia. Observa-se, porém, uma escassez na literatura a respeito do ensino médico em mastologia, dificultando a sua análise. Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal, com o objetivo de verificar a estrutura curricular do ensino em mastologia das instituições públicas de ensino médico no estado de São Paulo, através do levantamento das ementas das disciplinas de graduação das escolas médicas relacionadas à saúde mamária nas diversas abordagens curriculares. No presente estudo, foram analisadas cinco instituições de ensino, onde se observou uma valorização do ensino em Mastologia, uma vez que esteve presente em pelo menos três anos do curso em Medicina em 80% das escolas estudadas. No entanto, apesar de sua incidência elevada, o ensino do câncer de mama foi citado em apenas 60% das ementas. Assim, evidencia-se uma necessidade de maior aprofundamento do ensino da área, com valorização de seus desfechos mais incidentes.

Palavras-chave: mastologia; câncer de mama; saúde mamária; educação médica

Introdução

O avanço da igualdade de gênero no Brasil trouxe atenção para a saúde da mulher, que representa 51,8% da população brasileira^{1, 2}. Nesse sentido, as alterações mamárias devem ser destacadas, uma vez que atingem parcela importante dessa população, como se observa no caso da mastalgia, que pode estar presente em até dois terços das mulheres em idade reprodutiva³, e no câncer de mama, neoplasia que mais atinge mulheres em todo o mundo, com aproximadamente 2,3 milhões de novos casos estimados em 2020, segundo a OMS⁴. O manejo inadequado das queixas mamárias ainda pode refletir em outras esferas, como é o caso da mastite, uma das causas evitáveis mais frequentes de abandono da amamentação, fato associado ao aumento das taxas de mortalidade infantil⁵. Assim, as queixas mamárias requerem uma abordagem cuidadosa, não apenas pelo incômodo, mas também pela possibilidade de quadros mais graves⁶.

Justificativa

A abordagem adequada das queixas mamárias nos serviços de saúde é fundamental, dada a sua alta frequência e possibilidades de desfecho que, entre outros, pode incluir a neoplasia mais incidente em mulheres. Para garantir a promoção da saúde mamária, cabe à graduação de medicina oferecer um aprendizado sólido e bem estruturado em mastologia. Há, porém, uma escassez na literatura a respeito do ensino médico em mastologia, dificultando a sua análise.

Objetivo

Verificar a estrutura curricular do ensino em mastologia das instituições públicas de ensino médico no estado de São Paulo.

Metodologia

Estudo descritivo, observacional e transversal, com levantamento das ementas das disciplinas de graduação das escolas médicas referentes à saúde mamária nas diversas abordagens curriculares.

Para a coleta de dados, foram discriminadas as instituições públicas paulistas que dispõem do curso de Medicina e pesquisadas as respectivas ementas curriculares disponíveis para livre acesso na internet para a coleta dos dados, além de acesso através de resposta das instituições à carta-convite enviada por e-mail.

Fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Resultados e discussão

O estudo obteve acesso às ementas de cinco das nove escolas médicas públicas do estado de São Paulo, disponíveis no ano de 2023.

Em relação aos ambientes de ensino, todas as instituições ofereceram atividades em hospitais, três em Centro de Saúde e três em laboratório de simulação.

Observou-se que o ensino em mastologia foi ministrado nos diferentes anos de curso de Medicina conforme a tabela abaixo:

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
A	+		+	+		+
B			+	+	+	+
C			+	+	+	
D				+		
E		+	+	+	+	

Tabela 1. Anos em que o ensino em mastologia é abordado (+) na ementa curricular de cada escola médica analisada (A,B,C,D,E)

Quanto aos conteúdos ministrados, observou-se que, em áreas básicas, o ensino relacionado à mama esteve presente em apenas três das instituições estudadas. O ensino do exame clínico das mamas foi observado em apenas duas das instituições até o 3º ano. Das demais, duas escolas apresentaram, nas disciplinas de semiologia, o conceito “saúde da mulher” ou apenas a descrição “exame ginecológico/obstétrico”, sem especificação a respeito da avaliação mamária. Em uma dessas, o ensino da avaliação mamária foi descrito no 4º ano apenas. E ainda, na outra instituição, não houve menção quanto ao ensino em semiologia mamária, da mulher ou quaisquer termos semelhantes.

Na tabela abaixo, demonstra-se os momentos em que o ensino em oncologia mamária foi mencionado:

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
A						
B			+		+	+
C			+	+		
D						
E		+	+	+	+	

Tabela 2. Anos em que o ensino em oncologia mamária é abordado (+) na ementa curricular de cada escola médica analisada (A,B,C,D,E)

Na instituição “A”, a única menção na ementa curricular próxima ao câncer de mama seria o item “doenças malignas de mama” em uma das disciplinas do 1º ano. Na ementa curricular da “D” não foi descrito, estando apenas o termo “doença mamária” no tópico de temas abordados em uma disciplina do 4º ano.

Na tabela a seguir, são descritos os momentos em que o ensino de patologias mamárias, não-câncer, foi citado:

	1º	2º	3º	4º	5º	6º
A			+			
B			+	+		+
C					+	
D				+ *		
E			+	+	+	

Tabela 3. Anos em que o ensino em doenças mamárias, não câncer, é abordado (+) na ementa curricular de cada escola médica analisada (A,B,C,D,E)

*- descrito como "doença mamária"

Ainda, a instituição "A" cita "Mastologia" em um estágio no 6º ano, mas sem demais detalhes. A instituição "D", por sua vez, apresenta especificado o ensino na área apenas no 4º ano, porém descreve em outros momentos do curso o ensino em "saúde da mulher".

Conclusão

A mastologia é uma área que lida com doenças de alta incidência no Brasil, sendo observada a preocupação com o seu ensino nas universidades públicas paulistas, onde cerca de 80% das instituições analisadas oferecem o ensino relacionado à mastologia em pelo menos 3 anos do curso de Medicina. No entanto, apenas 60% das escolas estudadas abordam o câncer de mama em suas ementas curriculares, sendo observado nas demais o uso de termos vagos como "doenças mamárias" ou ensino em "saúde da mulher". Além disso, a pesquisa enfrentou restrições de acesso às ementas curriculares, uma vez que algumas instituições não as disponibilizaram online nem responderam ao convite para participar do estudo, apesar de seu potencial avanço diante da escassez literária.

Fontes bibliográficas

1. Pedrosa M. Atenção integral à saúde da mulher: desafios para implementação na prática assistencial. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2005; 1(3):72-80.
2. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019.
3. Tahir MT, Shamsudeen S. Mastalgia. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; February 14, 2021.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. Globocan. Acesso em: 03 maio 2021.
5. Espínola-Docioa B, Costa-Romero M, Díaz-Gómez NM, Dr. Paricio-Talayero JM. Mastitis. Puesta al día. Arch Argent Pediatr 2016;114(6):576-584.
6. Salzman B, Fleegle S, Tully AS. Common breast problems. Am Fam Physician. 2012;86(4):343-349.